

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE COLEOPTERA LYMEXYLONIDAE E NOTAS SÔBRE *MELITTOMMA* MURRAY, 1867

POR

FREDERICO LANE

Murray criou o gênero *Melittomma* para espécies discrepantes de *Hylecoetus* Latreille, 1806, citando o fato de que Lacordaire, 1857 ⁽¹⁾, já havia sugerido a necessidade de separar do gênero *Hylecoetus brasiliensis* e o *H. cylindricus* do catalogo de Dejean, ambas indescritas na ocasião.

Melittomma é válido em relação a *Melitoma* Lepeletier et Serville, 1825 (Hymenoptera), por serem ambos de formação e significado diversos e não incidirem, portanto, no que estatui a opinião 147, 1 - inciso d, da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica.

Melittomma Murray, 1867

Melittomma Murray, 1867, Ann. Mag. Nat. Hist. (3) 20: 314-315; Gorham, 1881, Biol. Centr.-Amer., Ins. Col., 3 (2): 110-111; Fairmaire, 1891, Ann. Soc. Ent. France, 60: 246; Germer, 1912, Zeitschr. wiss. Zool., 101: 721; Schenkling, 1914, Ent. Mitteil., 3 (10-12): 320; Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64): 9; Blackwelder, Checklist Col. Ins., etc., U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (3): 408.

(1) Diz Lacordaire, p. 503, comentando *Hyloecetus* (sic): "Le genre comprend en outre trois espèces de l'Amérique du Nord et de Java ⁽¹⁾; mais la formule qui précède en exclut quelques espèces inédites du Brésil ⁽²⁾ qu'on y comprend, à tort, dans les collections."

"(2) J'entends parler des *Hyl. brasiliensis* et *cylindricus* Dejean (Cat. éd. 3, p. 128). Tous deux ayant les yeux énormes et fortement granulés des *Atractocerus* (ils sont contigus sur le front chez les mâles, un peu séparés chez les femelles), réunis au prothorax allongé des *Lymexylon*, ne sauraient rester parmi les *Hyloecetus*. Ils forment manifestement un genre intermédiaire entre ces derniers et les *Atractocerus*."

Os principais caracteres diferenciais apontados por Murray para caracterizar *Melittomma* são: antenas fortemente imbricadas no ♂ e subserradas na ♀; ausência de ocelo na cabeça e olhos muito grandes, cobrindo os lados da cabeça e contíguos na frente (*Hylecoetus* apresenta ocelo e olhos pequenos, redondos, situados lateralmente na cabeça); o epístoma com uma projeção central e uma de cada lado acima da inserção das antenas (em *Hylecoetus* a margem do epístoma é reta); a parte posterior da cabeça é constricta, formando um pescoço; o torax é mais longo que largo; o primeiro artigo dos tarsos mais longo que em *Hylecoetus*; abdômem com cinco segmentos; coxas muito longas, cônicas e projetadas, as do par anterior quase tão longas quanto os fêmures. Quanto ao tipo do gênero, Murray afirma claramente que: "The type of this genus is the *Hylocoetus brasiliensis* of Castelnau". Descreve logo a seguir (pp. 316-317) uma espécie africana do Gabão, sob o nome de *M. castaneum*.

Gorham (1881) confirma a validade genérica de *Melittomma* (nome que grafa com um só *t*), mas acrescenta que "It is not very clear, however, whether the characters of his genus were taken from the Brazilian species or from the insect described by him as *M. castaneum* from Old Calabar; nor do I feel at all sure that, if such a species exists, it is distinct from the American insect. The Lymexylonidae of Mr. Murray's collection were purchased by me; but although I find specimens of what I refer to *H. brasiliensis*, there is no type of *M. castaneum* among them. A species, however, which appears identical with Mr. Murray's is in the collection from Siam, Laos, Celebes, and the Andaman Islands; and what is very remarkable is that there is really no specific difference between these beetles and the species sent from Central America".

O que escreve Murray, com certa ambiguidade, parece indicar ter êle tomado, para a caracterização genérica de *Melittomma*, os caracteres do ♂ de *M. brasiliense*, porquanto o unico exemplar que serviu para a descrição de *M. castaneum* era uma ♀. Diz Murray (p. 317), referindo-se a *M. castaneum*: "Only a female specimen received. The above description therefore applies only to the female; but, as it is almost identical with *M. brasiliense*, I have taken the characters of the male specified in the characters of the genus from one of that species".

Gorham coloca *castaneum* na sinonímia de *brasiliense* (p. 110) e dá a seguinte distribuição geográfica para a espécie: Mexico, Guatemala, Nicaragua, Brasil, Celebes, Africa Ocidental, Ilhas Andaman, Sião (p. 111) e adiante acrescenta o Panamá (p. 313). Tornando a afirmar que o tipo de *castaneum* nunca fôra examinado por êle, Gorham esclarece que a única diferença entre essa espécie e

brasiliense é que naquela forma o colorido é mais fortemente castanho ou ferrugíneo avermelhado, mas que, ainda assim, num exemplar de El Raposo (Guatemala) os élitros são mais escuros e mais lisos do que nos outros espécimens americanos. Comenta o maior tamanho das ♀♀ em relação aos ♂♂ entre os exemplares da forma oriental. Diz não ter encontrado entre os exemplares da América Central e do Sul exemplares ♂♂, com exceção de um de Santa Catarina que apresenta, como as formas do Amazonas e do Perú, margens pretas no torax e nos élitros. Mas não considera essas formas como espécies diferentes e, portanto, nenhuma razão têm para supor que os machos do Mexico ou da Guatemala sejam diferentes.

Fairmaire, 1891, considera *M. castaneum* Murray como sinônimo de *Hylecoetus africanus* Thomson, 1858, e faz uma certa confusão quanto à origem do gênero. Diz êle que "Ce genre a été créé pour un Insecte décrit auparavant sous le nom de *Hylecoetus africanus* Th. et que Murray a redécrit sous le nom de *M. castaneum*". O certo é que Murray, como já vimos, designou claramente o *Hylecoetus brasiliensis* Cast. como o tipo de seu novo gênero. Germer, 1912, no entanto, trata *africanum* como espécie válida de *Melittomma* e figura o palpo maxilar do ♂ (p. 722, fig. 23).

No catalogo de coleopteros de Junk et Schenkling, êste último, em 1915, na parte referente aos Lymexylonidae (pars 64), coloca *Melittomma castaneum* na sinonímia de *M. africanum*. Desconsidera, evidentemente, a argumentação de Gorham, pois que inclui êste autor apenas na bibliografia geral da família, sem fazê-lo constar nas referências sôbre *Melittomma*. A diagnose de Thomson é muito suscinta para permitir um juízo seguro, mas na descrição do colorido, dando a cabeça, as antenas e o protorax como negros, descreve êle, sem dúvida, uma forma extremamente carregada na côr, se considerarmos *castaneum* como sinônimo de *africanum* e ambos como sinônimos de *brasiliense*.

Blackwelder, 1945, p. 408, seguramente estribado em Gorham, inclui como sinônimo de *brasiliense* além do *Hylecoetus angustus* Taschenberg, 1908, pl. 26, fig. 61, o *M. castaneum* Murray. Desconsidera *africanum*, talvez por não considerá-lo coespecífico.

O certo é que as ♀♀ de *M. brasiliense*, em relação aos ♂♂, são em geral bem maiores; os olhos, embora aproximados na frente, não são contíguos; as antenas são pectinadas e os palpos maxilares longos, mas simples. Os ♂♂, além de menor tamanho, têm os olhos muito aproximados na frente, realmente holópticos; as antenas são imbricadas e os palpos maxilares dendriformes. Além dessas diferenças, os ♂♂ parecem variar também em colorido, apresentando os lados do torax e a parte latero-basal dos élitros escurecidos. Esse

dimorfismo sexual parece ter levado não poucos autores a descrever como formas novas apenas o sexo oposto de espécies já conhecidas.

Na sinonímia abaixo, de *M. brasiliense*, reuni as referências bibliográficas de cada nome sem levar em conta pequenas discrepâncias ortográficas, sem interêsse no presente trabalho.

- **Melittomma brasiliense** (Castelnau, 1832)

Hylecoetus brasiliensis Laporte ⁽³⁾, 1832, Ann. Soc. Ent. France, 1: 398; Castelnau, 1840, Hist. Nat. Ins. Col., 1: 291; Lacordaire, 1857, Gen. Col., 4: 503, nota 2; Gemminger et Harold, 1869, Cat. Col., 6: 1760.

Melittomma brasiliense: Murray, 1867, Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 20: 314-315, 317; Gorham, 1881, Biol. Centr.-Amer., Ins. Col., 3 (2): 110-111, 313, pl. 7, fig. 3; Germer, 1912, Zeitschr. wiss. Zool., 101: 722-723, figs. 21-22; Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64): 9; Blackwelder, 1945, Checklist Col. Ins., etc., U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (3): 408; Costa Lima, 1953, Insetos do Brasil, 8 (Col. 2): 177, figs. 138-140.

Hylecoetus angustus Taschenb., 1908, in Heyne-Taschenberg, Exot. Käfer: 192, pl. 26, fig. 61.

Melittomma castaneum Murray, 1867, Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 20: 316-317, 1 fig.; Fairmaire, 1891, Ann. Soc. Ent. France, 60: 246; Gorham, 1881, Biol. Centr.-Amer., Ins. Col., 3 (2): 110-111; Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64): 9; Blackwelder, 1945, Checklist, U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (3): 408.

Esta espécie têm sido bastante comentada e figurada, dispensando de momento uma redescrção. Oportuno, no entanto, é salientar algumas das suas principais características, afim de facilitar o confronto com as suas congêneres e, principalmente, com as duas espécies novas descritas mais adiante, para as quais julguei necessário criar um novo gênero de Lymexylonidae.

♀ Cabeça, protorax e escutelo, de um castanho-avermelhado, geralmente mais escuro na cabeça e clareando para a parte posterior do pronoto e para o prosterno; antenas, palpos, meso e metasterno mais claros; élitros de um amarelo côr de palha, um pouco mais escurecidos na região basal e principalmente na queda úmeral, onde podem apresentar um colorido carregado; próximo aos ápices, alguns exemplares mostram em cada élitro uma pequena mancha escurecida; abdomen às vezes totalmente claro, da côr dos élitros, ou mais avermelhado nos últimos segmentos, ou ainda totalmente carregado na côr, nêsse caso de um castanho-avermelhado escuro; o último segmento abdominal apresenta às vezes a margem apical escurecida; o meso e o metasterno às vezes de côr mais carregada;

⁽³⁾ F. L. de Laporte, Comte de Castelnau.

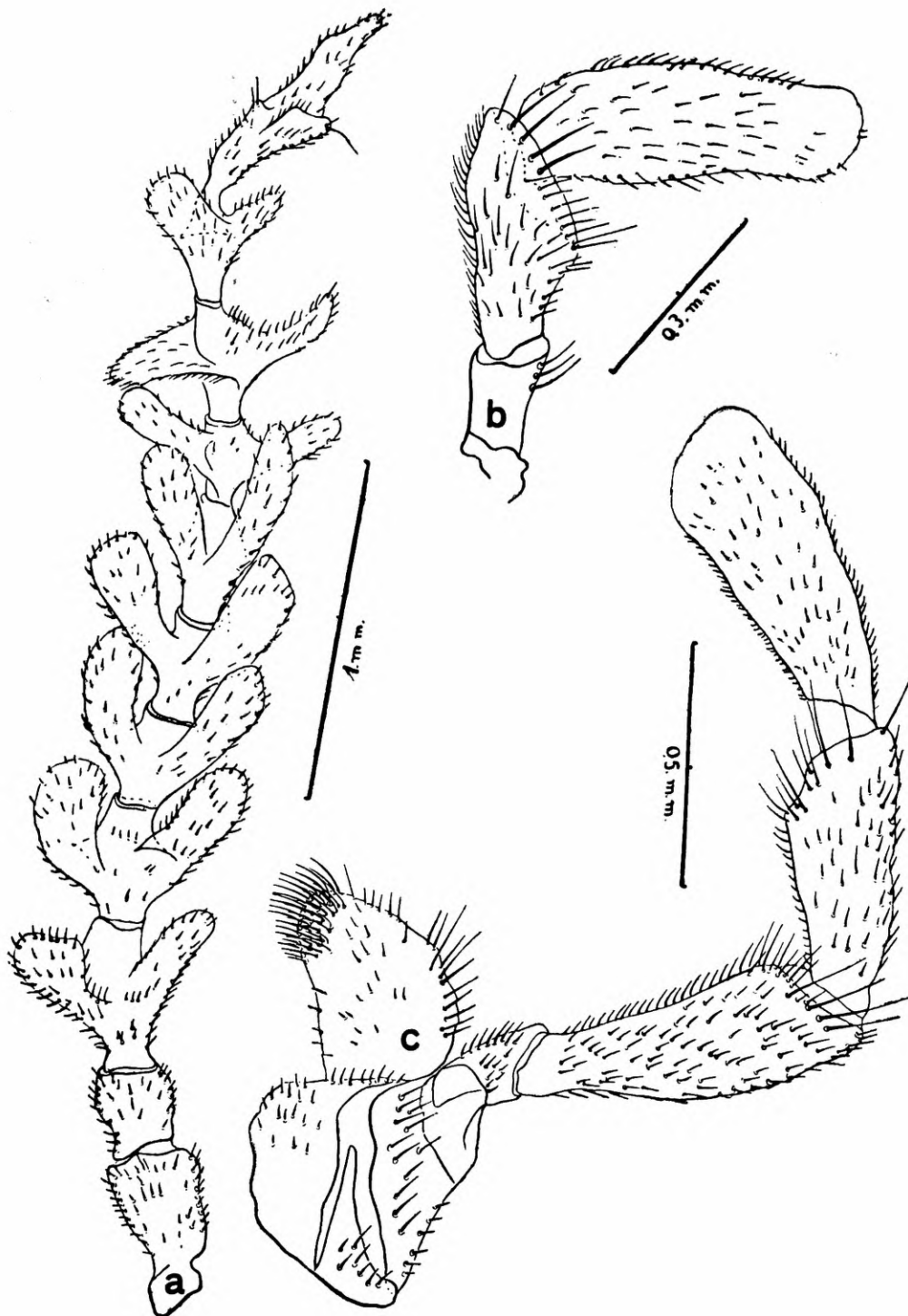


Fig. 1 - *Melittomma brasiliense* (Cast.) ♀ : a, antena; b, palpo labial; c, palpo maxilar.

as pernas ora são inteiramente pálidas, ora acastanhadas, ou ainda com essa côr restrita às coxas, ou aos pares anterior e médio até os fêmures inclusive. O revestimento piloso é de um amarelo pálido.

Palpos labiais (fig. 1-b) com o artículo basal curto e obcônico; o 2.º cêrca de três vezes o comprimento do basal, alargado para o ápice e aí truncado obliquamente; o 3.º com quase uma e meia vezes o comprimento do 2.º, um pouco estreito em pequena extensão na base e com o terço distal também um tanto estreitado, o ápice arredondado. Palpos maxilares (fig. 1-c) bem mais longos que os labiais; com quase $\frac{2}{3}$ do comprimento das antenas, alcançando cêrca do oitavo artículo; o artículo basal curtinho; o 2.º estreitado na base, um pouco mais longo que o 3.º e subigual ao 4.º; 3-4 gradualmente alargados para o ápice; 1-3 truncados obliquamente, o distal um tanto obliquamente arredondado. Antenas (fig. 1-a) de 11 artículos, alcançando cêrca do meio do pronoto; o escapo relativamente curto, obcônico; o 2.º artículo com cêrca da metade do comprimento do escapo, utriculiforme; 3-10 flabeliformes; 11.º de forma irregular, com um pseudoartículo apendiculado distalmente. Olhos negros, grandes, um tanto transversais, com curta e erecta cerdosidade pardacenta disposta entre os omatídeos; quanto ao contorno, são curvos regularmente da margem clipeal ao vértice e daí ao canto infero-externo; no vértice afastados; internamente cada vez mais aproximados em direção à margem do clipeo, porém sem contiguidade; da margem clipeal curvam-se em direção ao tubérculo lamelar das antenas, volteando êste de modo a apresentar estreito mas bem marcado recorte; depois seguem em linha quase reta a base do processo jugular até atingir a região gular, de onde, em ângulo reto, seguem até o canto infero-externo em linha levemente curva; no canto infero-externo são extremamente salientes para fóra, pois que a parede que posteriormente completa a convexidade dos olhos é pouco convexa, um tanto achatada, e fica quase em ângulo reto com o pescoço formado pela constricção abrupta da cabeça; a curvatura dessa parede forma uma reentrância posterior nos olhos.

Cabeça densamente pontuada; a frente, em virtude da disposição dos olhos, estreitada para o clipeo; vértice muito convexo.

Pronoto mais largo anteriormente; o bordo anterior arredondado e um tanto elevado sobre a cabeça; posteriormente elevado em giba; as margens laterais um tanto sinuosas; a margem posterior sub-reta, um pouco sinuosa de cada lado, os cantos posteriores em ângulo reto; a pontuação densa, mais grossa anteriormente. Escutelo alongado moderadamente, densamente pontuado, convexo, com o ápice levemente arredondado.

Identifiquei como *brasiliense*, em 1939, 6 exemplares colecionados à luz no Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Fazenda Japubyba, pelo Professor Lauro Travassos (1930-1932). Posterior-

mente, em 1945, mais 4 exemplares foram colecionados, na mesma localidade e também à luz, pelo Dr. Lauro Travassos Filho. É interessante notar que nesta série de 10 exemplares apenas 1 é ♂. Os exemplares de 1945 foram coletados em setembro; os outros durante os meses de abril, maio, setembro e dezembro. A tonalidade e a distribuição da cor amarela e da castanho-avermelhada varia; o tamanho vai de 11.5 a 20.5 mm de comprimento e 1.75 a 4 de largura úmeral.

Como integrante da Comissão do Instituto Oswaldo Cruz, em Salôbra, no Estado de Mato Grosso, colecionei à luz em outubro de 1938 um único exemplar ♀, com 17 mm de comprimento. Além de relativamente mais claro, parecia variar um nada dos exemplares de Angra, mas foi identificado tentativamente como *brasiliense*, identificação confirmada pelo meu colega Dr. Dario Mendes, do Rio de Janeiro. De início dei certa importância ao 3.º artigo das antenas, com o ápice apenas fendido em pequena extensão. Verifiquei, no entanto, que o mesmo se dá com os exemplares menores de Angra. Os maiores apresentam esse artigo fendido até a base, perfeitamente flabelado.

Recentemente (16-IX-1952), coletei, também à luz, mais um exemplar ♀ em Goiânia, capital do Estado de Goiás. Exemplar delgado e com apenas 14 mm de comprimento, apresenta como o exemplar de Salôbra o 3.º artigo apenas fendido no início do ápice.

♂ Embora de aspeto geral muito semelhante, apresenta acentuado dimorfismo sexual. Os olhos são contíguos na região frontal, separados por estreitíssima área da frente e num pequeno exemplar de 9 mm de comprimento, de Angra dos Reis, já mencionado linhas atrás, são perfeitamente holópticos, restando da frente apenas um leve indicio careniforme visível. As antenas são apenas imbricadas. Os palpos labiais (fig. 2-a) são muito similares aos da ♀, mas os maxilares (fig. 2-b-d) são dendriformes, lembrando as chamadas "rosas de Jericó", e muito parecidos ao palpo figurado por Germer para o ♂ de *africanum* (Germer, 1. c. p. 722, fig. 23).

Na cor os ♂ ♂ variam por apresentar uma faixa marginal de cada lado do pronoto, e às vezes os lados do protorax, de um castanho-avermelhado quase negro. Essa cor carregada também ocorre na base dos élitros, sem envolver o escutelo, nos úmeros e na margem lateral, onde a faixa lateral escura pode ocupar o terço basal todo. Quanto ao tamanho, são em geral menores que a ♀, variando de 9 a 13.5 mm de comprimento.

O material deste sexo nas coleções do Departamento de Zoologia consta apenas de três exemplares:

N.º 5480 — Estado de São Paulo, Anhangahy, 7-XII-1926, R. Spitz col.

N.º 5485 — Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, XII-1931, L. Travassos col.

N.º 5493 — Estado de São Paulo, Batatais, XI-1945, Col. Ginásio São José.

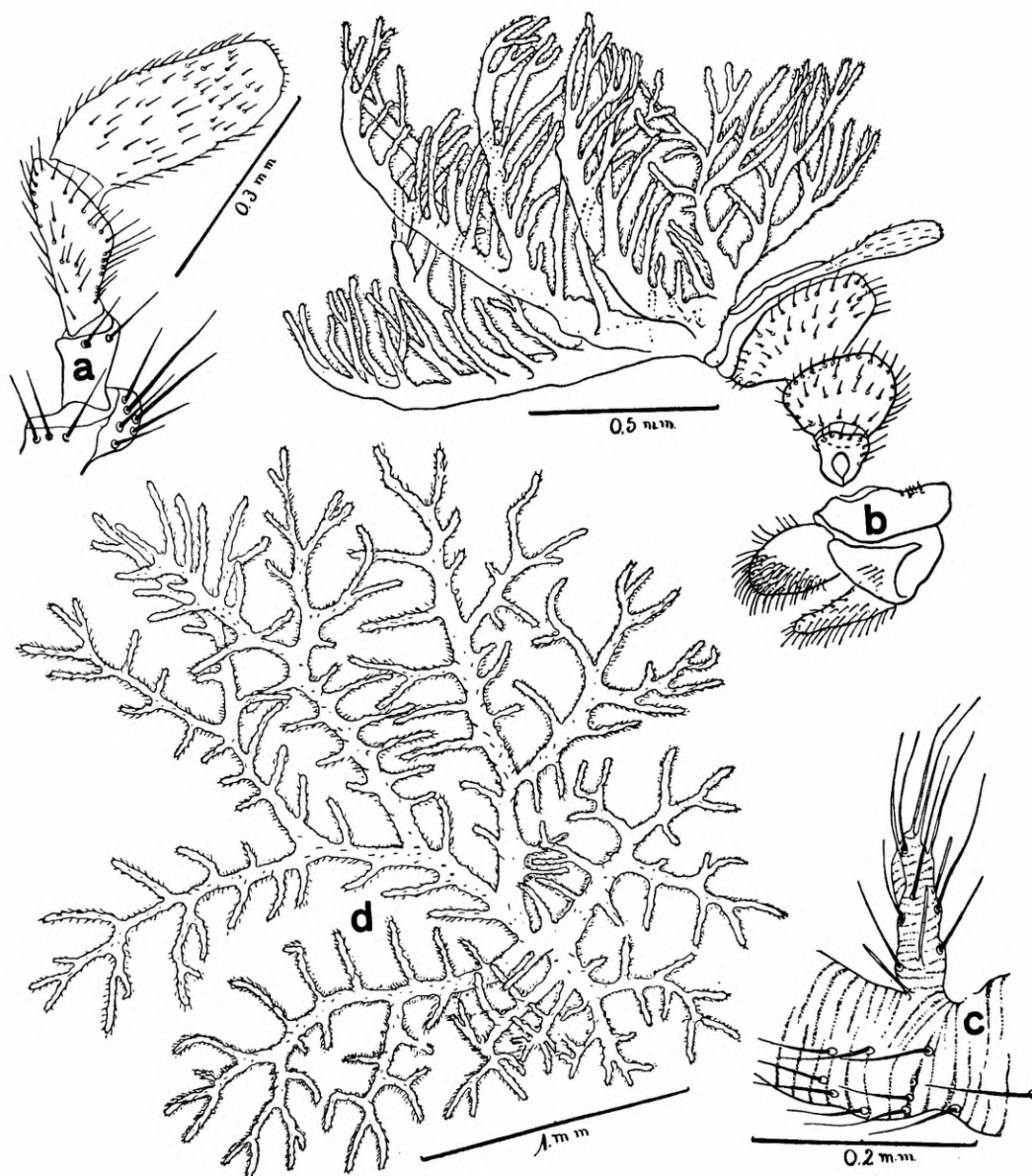


Fig. 2 - *Melittomma brasiliense* (Cast.) ♂ : a, palpo labial; b, palpo maxilar, dendriforme; c, detalhe estrutural, com grande aumento, de uma secção de ramo do palpo maxilar; d, desdobramento em plano do palpo maxilar distendido em água.

Sôbre os habitos desta espécie existe pouca coisa. Lacordaire, 1830, p. 250 (cf Bibliografia no fim dêste trabalho) diz apenas que o "*H. brasiliensis*, Dej., N. Sp., la plus grande du genre, vit dans les bolets, et y creuse de longues galeries cylindriques; on la trouve quelquefois à leur surface." E Perty, 1830, p. 6 (cf Bibliografia)

afirma que o "*Hylecoetus brasiliensis* Dej. maximus sui generis supra fungos et in iis degit, ubi canales longos cylindricos cavat."

Melittomma lateritium (Fairmaire, 1887)

Hylecoetus lateritius Fairmaire, 1887, Notes Leyden Mus., 9: 156-157.

Melittomma lateritium, Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64): 9; Blackwelder, 1945, Checklist, etc., U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (3): 408.

Melittomma lateritium var. *ruficolle* Pic, 1936, Mélanges exot.-ent., 67: 3.

Melittomma lateritium var. *binotatum* Pic, 1936, l. c. p. 3.

Pela diagnose é duvidosa a validez desta espécie, e eu não teria escrupulo em considerá-la como sinônima de *brasiliense*. O exame eventual do tipo provavelmente confirmará essa suposição.

Nas coleções do Departamento de Zoologia, os exemplares ♂♂ de *brasiliense* (n.º 5480, 5485 e 5493), por mim identificados, correspondem perfeitamente com a descrição de Fairmaire para *lateritium*. Esse autor não discriminou o sexo do único exemplar que serviu para a sua diagnose, mas pelo tamanho, pela côr e principalmente pelas antenas, é evidente tratar-se de um ♂. A extensa área de distribuição geográfica de *brasiliense* inclui também o Surinam, localidade típica de *lateritium*.

Sobre as variedades *ruficolle* e *binotatum*, descritas da Guiana por Pic, e cujas diagnoses não me foram acessíveis, provavelmente são meras variações de colorido, não merecendo nomenclatura zoológica discriminativa.

Transcrevo a seguir a diagnose original de Fairmaire:

"*Hylecoetus lateritius*, n. sp.

Long. 10 millim. — Filiformis, rufotestaceus, subtiliter fulvo-sericans, capite prothoraceque opacis, hoc lateribus fusco sat late marginato, elytris dilutioribus, nitidulis, base extus infuscatis, corpore subtus cum pedibus dilutiore, nitidiore, segmento abdominali ultimo supra lateribus et apice infuscato; antennis brevibus, medium prothoracis haud attingentibus, sat angustis, serratis, articulo ultimo longiore, acuminato; prothorace oblongo, lateribus fere parallelis, ad angulos anticos tantum obliquatis, vix rotundatis, margine postico fere recto, ante angulos posticos vix sinuato, angulis subacutis, dorso subtilissime dense asperulo, margine laterali carinata; scutello truncato; elytris apice angustatis et obtusis, subtilissime dense asperulo punctulatis, abdomine haud brevioribus, utrinque lineolis 2 obsoletissime elevatis; abdomine apice paulo latiore, tarsi filiformibus, valde elongatis.

Hab. Suriname (Dr. H. ten Kate). — Un seul exemplaire.

Le *H. brasiliensis* Lap. est bien plus grand (18 mill.), d'un brun clair avec les élytres jaunâtres, le corselet très long, relevé en avant, et les antennes fortement pectinées. Dans notre espèce ces dernières sont assez étroites, seulement dentées en scie, les articles paraissant plus aigus à l'angle apical parce qu'il est prolongé par quelques poils."

Melittomma marginellum Schenkling, 1914

Melittomma marginellum Schenkling, 1914, Ent. Mitteil., 3 (10-12) : 320-321; Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64) : 9; Blackwelder, 1945, Checklist, etc., U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (3) : 408.

A diagnose desta espécie concorda perfeitamente com a de *M. lateritium* e foi baseada em dois exemplares ♂ ♂, um do Ecuador e outro do Brasil, Estado de Goiás. É mais que provável que um exame eventual dos tipos prove ser a espécie idêntica e sinônima de *M. brasiliense*. Transcrevo abaixo a descrição original:

"*M. marginellum* n. sp.

Elongatum, flavum, densissime breviter flavo-griseo pilosum, oculis grandis, late contingentibus (♂), antennis flavis, serratis, pronoto lateribus densissime reticulato et nigro marginato, elytris densissime punctulatis, carinis duabus munitis, marginibus nigris.

Long. 10-11 mm.

Ecuador: Bucay (Mus. Dresden).

Brasília: Jatahy, Goiás (Mus. Paris).

Diese neue Art, die mir in je einem Exemplar aus den genannten beiden Museen vorliegt (das Pariser Stück trägt den von Fairmaire geschriebenen Namen *Hylecoetus merginellus*), ist leicht kenntlich an der schwarzen Seitenrandung von Halsschild und Flügeldecken. Der schwarze Saum der Flügeldecken umfasst vorn die Basis bis zum Schildchen, entfernt sich aber nach der Deckenspitze zu etwas von dem Seitenrande. Die zwei schwachen Rippen der Flügeldecken verlieren sich kurz vor der Spitze. Der Hinterleib ist mehr oder weniger gebräunt."

Melittomma africanum (Thomson, 1858)

Hyloecetus africanus Thomson, 1858, Arch. Ent., 2: 82; Gemminger et Harold, 1869, Cat. Col., 6: 1760.

Melittomma africanum, Fairmaire, 1891, Ann. Soc. Ent. France, 60: 246; Germer, 1912, Zeitschr. wiss. Zool., 101: 723, fig. 23 (p. 722); Schenkling, 1915, Col. Cat. Junk et Schenkling, 10 (pars 64) : 9.

Esta espécie, no caso de estarem certos Fairmaire e Schenkling, incluiria como sinônimo *M. castaneum* Murray. É de se supor que

pelo menos Fairmaire, ao estabelecer a sinonímia, tivesse examinado as duas formas.

Gorham, entretanto, como já vimos, não consegue encontrar diferenças específicas entre *brasiliense* e o que êle supõe ser *castaneum*. Existe, assim, a possibilidade de *africanum* vir a ser mais um outro sinônimo de *brasiliense*.

A diagnose de Thomson é muito omissa para permitir um juízo seguro. O tamanho do exemplar indicaria o sexo como ♀, mas o colorido carregado descrito por Thomson vai além do que se encontra nos ♂ ♂ da forma americana. Germer descreve e figura o palpo do ♂ de *africanum* e tanto a figura como a descrição mostram grande semelhança com o palpo de *brasiliense*. Abaixo a transcrição da diagnose de Thomson, baseada num exemplar do Gabão:

“113. *Hyloecetus africanus*.

Long. 22 mill.; larg. 4 mill.

Tête, antennes et prothorax noirs; tête et prothorax recouverts de poils jaunâtres; le reste du corps d'un brun assez clair.

Alongé, cylindrique. Tête et prothorax lisses. Élytres ne dépassant guère le prothorax à leur naissance; subarrondies à l'extrémité, ayant six côtes longitudinales peu marquées, y compris celles de la suture; très-finement ponctuées, la ponctuation serrée, ainsi que sur le dessous du corps et les pattes.”

Seria razoavel supor que *M. brasiliense* é espécie introduzida da Africa para o Brasil, talvez ainda na epoca colonial, mas o inverso também é possível. Se uma eventual revisão das espécies do gênero *Melittomma* relegar à categoria de sinônimos as espécies duvidosas comentadas páginas atrás, teriamos uma imensa distribuição geográfica para *brasiliense*.

Segundo Gorham (p. 111), essa distribuição teria se processado através das rotas comerciais. Diz êle:

“My own belief is that this will prove to be a species which is transported with commerce, in the spars or timber of shipping, although in that case the occurrence of it at high elevations must be admitted to be singular.”

Levando-se em conta a navegação fluvial que penetrava pelo interior da America do Sul, principalmente do Brasil, não é tão estranha a ocorrência de *brasiliense* nos estados brasileiros de Goiás e Mato Grosso, ou no Surinam e Ecuador.

Em relação a *Hylecoetus*, pela descrição genérica de Murray, *Melittomma* apresenta cinco segmentos no abdomen, ao invés de seis como naquele gênero. Acontece que um exame mais cuidadoso de *Melittomma brasiliense*, revela mais um estreito segmento basal, encoberto pelas coxas posteriores, além dos cinco segmentos visíveis normalmente. Apesar disso, os outros caracteres diferenciais

parecem ser suficientes para manter a independência genérica de *Melittomma*.

Melittommopsis, gen. n.

Próximo de *Melittomma*, do qual se distingue pela forma mais robusta; pelas antenas apenas expandidas para o ápice, não flabeladas; pelos palpos maxilares com o último artigo largo e securiforme; pela fronte mais larga; pela forma do pronoto, mais alargado posteriormente; pela giba pronotal posterior mais elevada; pela ausência de convexidade do escutelo, e pela falta do estreito segmento basal que se nota no abdomen de *Melittomma brasiliense*.

Genotipo: *Melittommopsis juquiensis*, sp. n.

Melittommopsis juquiensis, sp. n.

♀ De um negro-azulado muito escuro, com exceção do protorax, pernas anteriores até quase o ápice dos fêmures, coxas e trocanteres das pernas médias, de um amarelo-alaranjado; mesosterno na maior parte de um amarelo-avermelhado; parte central do clipeo castanho-avermelhado.

Cabeça relativamente pequena, estrangulada atrás dos olhos, formando um curto pescoço; fôscas, densas e confluentemente pontuadas, os rebordos das pontuações reduzidos à pequenas projeções isoladas, brilhantes, com um aspecto geral de superfície finamente denticulada; toda a parte superior da cabeça revestida de fina pilosidade semi-recumbente, de um castanho-avermelhado, tornando-se mais clara na região clipeal, labro e mandíbulas; região latero-posterior da cabeça com pontuação rasa, esparsa e brilhante; a região latero-anterior completando, em continuação, a esfericidade dos olhos: lado inferior sem pontuação e liso-brilhante. Fronte relativamente larga, estreitada moderadamente para o clipeo, este transversal, de bordo anterior sinuoso, lateralmente limitado pelos tubérculos das antenas; labro pequeno, de bordo arredondado; tubérculos das antenas lateral, de bordo saliente, laminar, sobreposto à articulação do escapo; processos jugulares cupuliformes, expandidos nos bordos; mandíbulas pequenas, largas, trianguliformes, a face externa finamente denticulada e revestida de pilosidade amarela, o gume interno, a parte inferior e o ápice lisos e brilhantes, o ápice bidentado. Palpos maxilares muito mais longos e robustos que os labiais; estes (fig. 3-b) com o artigo basal diminuto, o 2.º estreitado na base, alargado gradualmente para o ápice e aí truncado muito obliquamente, de modo a dar à articulação com o artigo distal a forma geniculada; artigo distal subigual em comprimento ao 2.º, mas mais robusto, um tanto achatado, um pouco estreitado na base e menos no ápice, este arredondado e despontado em gume; o basal com cerdas longas, o distal com cerdas me-

nores e mais densas. Palpos maxilares (fig. 3-c) com o artículo basal pequeno, o 2.º o mais longo, alargado gradualmente para o ápice, truncado obliquamente; o 3.º com cêrca da metade do comprimento do 2.º, levemente obliquo no ápice; o 4.º, ou distal, robusto, largo, securiforme, com uma pequena depressão ovalada, ou fovea, na extremidade do ápice; artículos 2-3 com cerdosidade mais forte, o distal com cerdas menores e mais densas. Olhos grandes, globulares, salientes, afastados na frente; com curta e erecta cerdosidade castanha entre os omatídeos, em toda a superfície dos olhos; os lobos inferiores estreitados em ponta romba, volteando os processos jugulares no lado inferior da cabeça; na frente com um pequeno recorte abaixo dos tuberculos das antenas e junto à implantação destas; lobos superiores pouco destacados do conjunto a não ser pelo recorte inferior. Como a situação dos olhos é transversal, os lobos superiores estão na realidade voltados para a frente. Antenas (fig. 3-a) curtas, não alcançando bem o meio do pronoto; com cerdas entremeadas na densa pilosidade castanha, quase negra, que reveste as antenas; de 11 artículos, o escapo obcônico, robusto; o 2.º pequeno, caliciforme; o 3.º subigual em comprimento ao escapo, bastante estreitado na base e alargado gradualmente para o ápice; os artículos seguintes até o 10.º mais curtos que o 3.º e subiguais entre si, prolongando-se no ápice, de um lado, em curta expansão; o 11.º com o mesmo formato do anterior, mas com um pseudo-artículo (12.º vestigial?) apendiculado a êle, sem movimento articular. A antena esquerda (fig. 3-a) é anômala, com os artículos 9-10 parcialmente soldados e o 11.º com o apêndice, praticamente sem vestígios de articulação, formando peça inteiriça com o corpo do artículo.

Torax com os lados perfeitamente demarcados, formando quilha viva com o pronoto; êste mais longo que largo, finamente escabroso e revestido de pilosidade sedosa, recumbente, alaranjada, com pilosidade mais longa, de um amarelo quase dourado na parte anterior, na posterior, junto ao escutelo, e nas margens explanadas; com o bordo anterior avançado sôbre a cabeça e fortemente arredondado; os lados de contorno sinuoso, sendo a maior largura do pronoto atingida no limite do terço posterior; daí estreitado para traz, formando junto ao úmero um canto agudo e um nada recurvo para fóra; bordo posterior bisinuoso e da mesma largura que a base dos élitros; no disco do pronoto, a margem anterior é elevada, formando-se logo atraz um enselamento e na mesma linha mediana, na metade basal, uma forte elevação, arredondada, bastante regular, e declive para todos os lados; as margens laterais do pronoto são um tanto explanadas, especialmente adiante e atraz, devido à uma mudança de ângulo de declividade na elevação anterior e na posterior. O pronoto lembra uma seleta de equitação um tanto dis-

forme. Lados do protorax bem reentrantes, menos escabrosos e pilosos que o pronoto, prosterno um tanto deprimido, no meio quase liso, um tanto brilhante.

Escutelo alongado, os lados subparalelos, o ápice arredondado; a cor de um castanho-avermelhado escuro; a superfície escabrosa e revestida de pilosidade longa, sedosa, de um amarelo dourado.

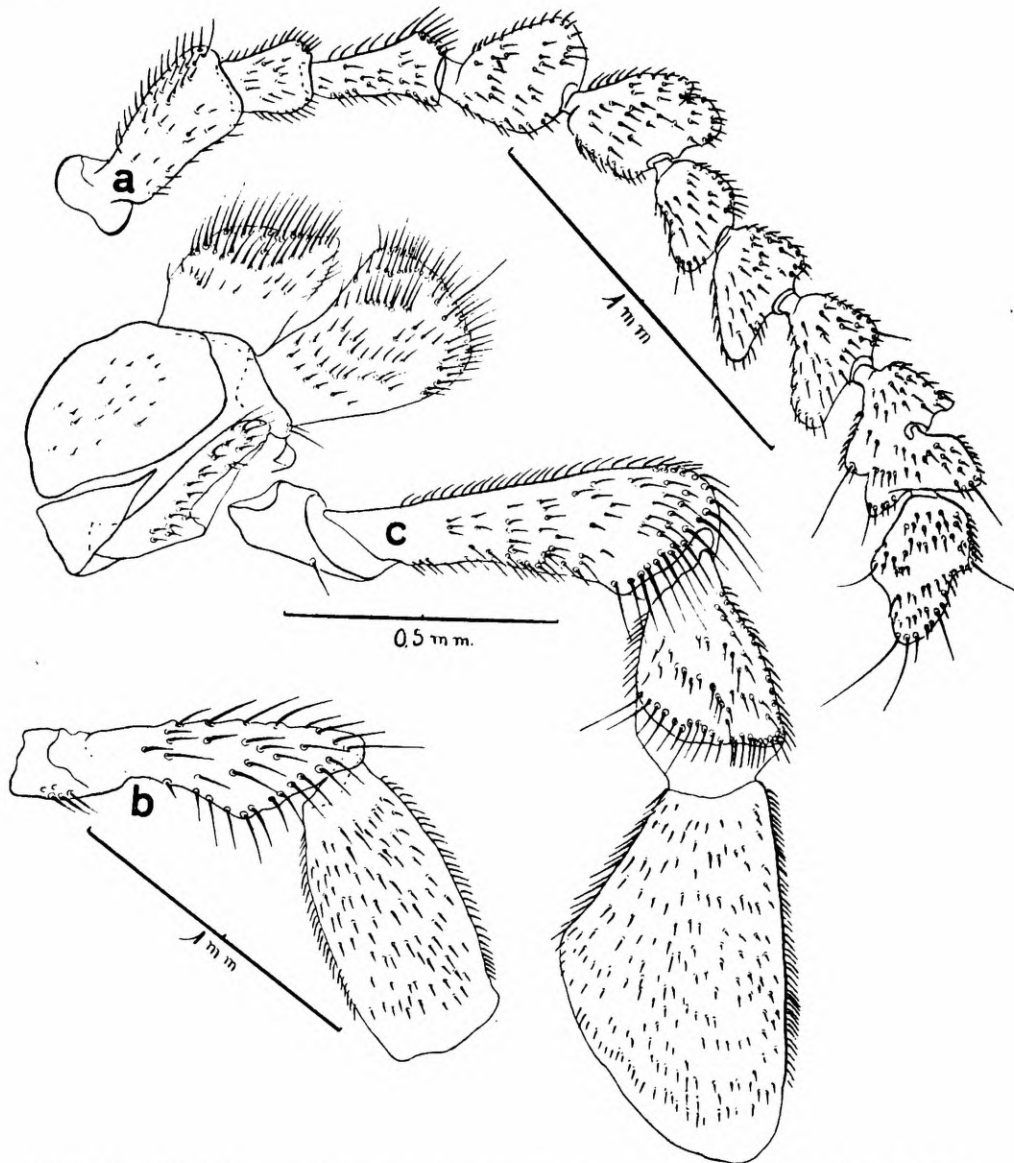


Fig. 3 *Melittommopsis juquiensis*, sp. n.: a, antena; b, palpo labial; c, palpo maxilar (♀).

Élitros cêrca de 3.5 vezes o comprimento do pronoto, alongados, subcilindricos, fortemente abaulados; na base da largura da parte posterior do pronoto, para traz um pouco alargados e explanados; os úmeros muito arredondados, nada salientes; os ápices

um pouco deiscentes, isoladamente obtuso-arredondados; a superfície finamente escabrosa e revestida de pilosidade sedosa, semi-recumbente, castanho-avermelhada.

Metasterno abaulado, alongado, com fino sulco longitudinal mediano; metaepisternos cuneiformes, bem estreitados para traz. Abdomen cilíndrico, de 5 segmentos; os três primeiros subiguais em comprimento, o 4.º um nada mais curto e o distal com cêrca de 2/3 do comprimento do 3.º, com o ápice obtusamente arredondado.

Pernas anteriores curtas, com as coxas exsertas, livres, muito alongadas, em cône reverso, apenas um pouco mais curtas que os fêmures; trocanteres pequenos; fêmures moderadamente espessados, estreitados apenas um pouco na base e no ápice; tíbias delgadas, subiguais aos respectivos fêmures, algo achatadas, mui moderadamente alargadas para os ápices; tarsos lineares, mais curtos que as tíbias, subiguais em comprimento às coxas, com o 1.º artículo subigual ao distal, cêrca do comprimento de 2-3 em conjunto; 2-4 subiguais entre si; o distal sem grande diferenciação de forma a não ser a inserção das garras, estas pequenas, agudas, divaricadas. Pernas médias com as coxas um pouco mais curtas que as anteriores, mas mais largas na base e, apesar de livres, com alojamento no mesosterno e uma face externa lisa, onde se dobra o fêmur em posição de recolhimento; fêmur com o dobro do comprimento da coxa, mais largo e achatado que o correspondente anterior, um tanto curvo em sentido lateral, acompanhando a curvatura do corpo, o dorso regularmente recurvado da base ao ápice; tíbia linear, mais longa que o fêmur, com dois pequenos espículos agudos no ápice interno; tarsos lineares, mais longos que as respectivas tíbias, com o 1.º artículo subigual em comprimento a 2-3 em conjunto, 2-4 decrescentes em comprimento, o 4.º cêrca da metade do comprimento do 2.º; o distal subigual ao 3.º. Pernas posteriores longas, com as coxas normais, não exsertas; os fêmures um pouco mais longos que os médios, mas estruturalmente idênticos; as tíbias muito longas, delgadas, com cêrca de 1.75 vezes o comprimento dos respectivos fêmures; estreitas na base e gradualmente espessadas para os ápices; êstes armados de dois dentinhos ou espículos agudos; um tanto entortadas; os tarsos muito longos, com mais de 4/5 do comprimento das tíbias, o 1.º artículo igual em comprimento aos três seguintes em conjunto, 2-4 decrescentes em comprimento, o 5.º cêrca do comprimento do 3.º. A articulação tarsal é unida, os artículos bem encaixados entre si, os ápices obliquamente truncados, com exceção do distal.

Comprimento: 20 mm, largura úmeral, 3.75 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de São Paulo, Juquiá, Fazenda Poço Grande, 12-X-1936, F. Lane col.

Holótipo ♀ nas coleções entomológicas do Departamento de Zoologia sob o n.º 5487.

O exemplar foi colecionado sôbre tronco de jissára ou palmeiteiro (*Euterpe edulis* Mart.), nas matas úmidas do vale do rio Juquiá.

Melittommopsis nigra, sp. n.

♀ Completamente negra, com revestimento bastante denso de pubescência curta e recumbente, no lado superior escura, com leve tom acobreado; no lado inferior grisea, levemente alourada, e um pouco mais longa, acamada e sedosa. Cabeça e torax com pontuação densa e unida, em parte confluyente; os élitros asperos, totalmente revestidos de diminutas protuberâncias, muito unidas, dando o aspeto de fina escabrosidade; a pontuação encoberta; metasterno, meta-episternos e abdômem finamente chagrinados, com pontuação raze e indecisa.

Cabeça quase vertical, estrangulada atraz dos olhos, formando curto pescoço; levemente deprimida no vértice e nêste com um sulco longitudinal apagado, que atinge o bordo do pronoto; fronte larga entre os olhos, estreitando-se gradualmente em direção ao clipeo; êste relativamente curto, transversal, com o bordo anterior sub-reto, levemente recortado no meio, reentrante nos lados, liso no centro, apenas na margem; labro pequeno, com algumas cerdas em pincel; tubérculos das antenas bem afastados entre si, levemente divergentes, salientes para o lado externo, as saliências arredondadas no ápice; mandíbulas relativamente curtas, um tanto falciformes, com o ápice liso, bidentado, a superfície dorsal um tanto larga, sub-plana, finamente escabrosa, o gume interno liso, rebaixado. Palpos labiais (fig. 4-b) pequenos, com o artículo basal diminuto, o 2.º duas e meia vezes mais longo, obliquamente truncado; o distal mais longo que o 2.º, muito afilado na base e gradualmente alargado para o ápice. Palpos maxilares (fig. 4-c) muito mais desenvolvidos, robustos, com o artículo basal diminuto; o 2.º caliciforme, estreitado na base e alargado para o ápice; o 3.º curto, cônico; o distal securiforme, mais longo que o 2.º, um tantô achatado, com o bordo distal em gume arredondado, um tanto obliquamente; no canto dorsal do gume, com uma pequena fóvea alongada. Ambos os palpos revestidos de esparsa cerdasidade, mais forte e longa no ápice do 2.º artículo labial e no do 3.º maxilar. Olhos grandes, um tanto transversais, finamente granuloses, salientes, com cerdas curtas e erectas, de côr castanha, entre os omatídeos, em toda a superfície; afastados no vértice e fronte mas gradualmente mais aproximados para o clipeo; suavemente arredondados em cima; inferiormente contornam os processos jugulares e estreitam-se bastante; o contorno nos processos jugulares produz na margem infero-frontal dois recortes, um ao nível dos tubérculos das antenas e o outro no con-

torno dos processos jugulares; na margem posterior os lados da cabeça, antes do estrangulamento posterior, são arredondados e

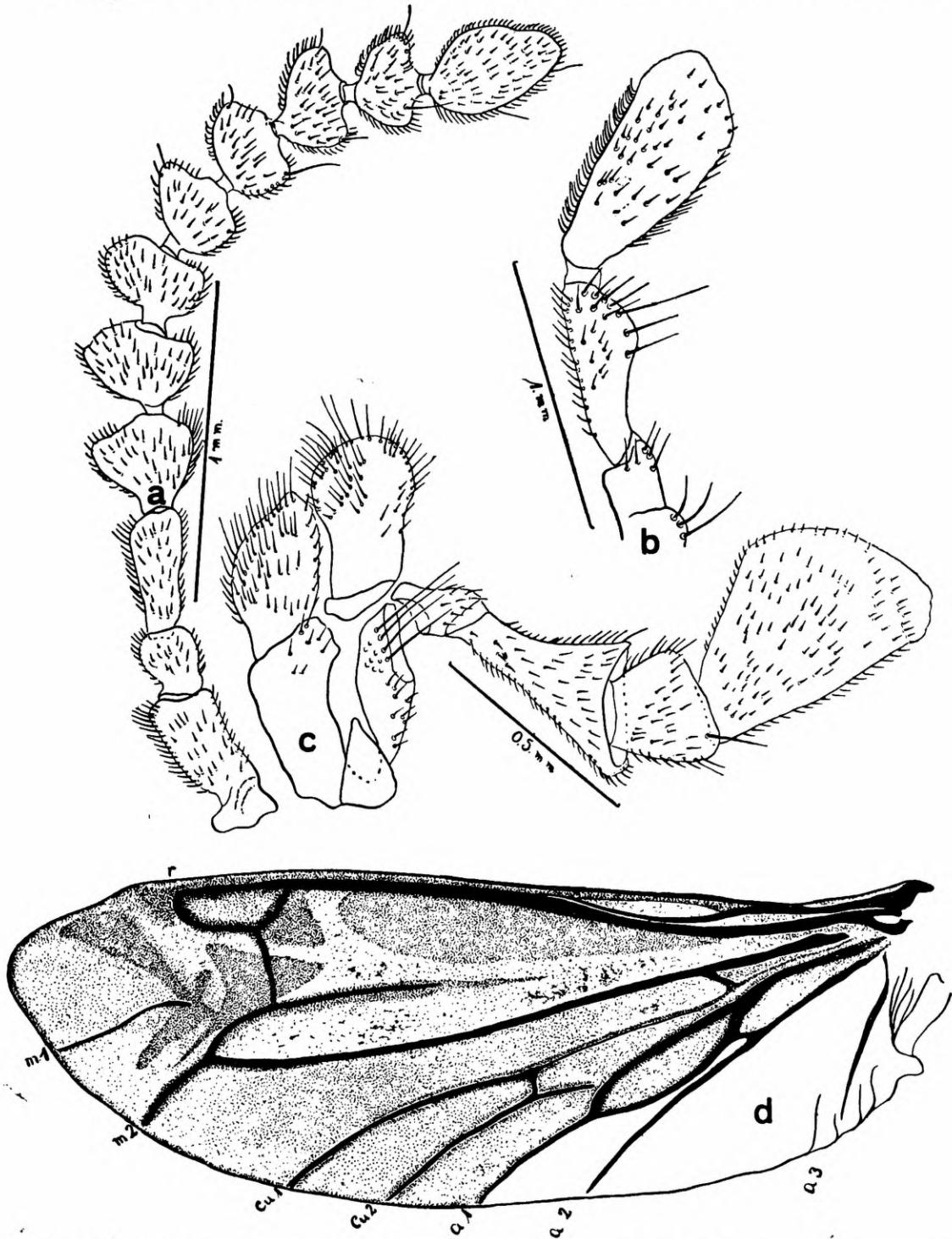


Fig. 4 - *Melittommopsis nigra*, sp. n.: a, antena; b, palpo labial; c, palpo maxilar; d, asa inferior, mostrando a nervulação (♀).

completam a convexidade dos olhos; para o lado inferior da cabeça os olhos terminam em lobo estreitado. Antenas (fig. 4-a) um pouco

mais curtas que o comprimento do pronoto, finamente cerdas, com exceção da base do 3.º artículo, que é lisa; a face anterior do escapo e os ápices dos demais artículos com cerdas mais esparsas, fortes e longas; o escapo levemente cônico, o 2.º artículo pequeno, cêrca da metade do comprimento do escapo; o 3.º um nada mais longo que o escapo, estreitado na base e alargado gradualmente para o ápice; 4-10 curtos, cupuliformes, um tanto expandidos para o lado externo; o 11.º mais alongado, com um leve indício de um pseudo-artículo apendiculado.

Protorax mais longo que largo, os lados bem marcados e em gume; o pronoto longo-arredondado e enelado anteriormente; posteriormente giboso; a margem anterior elevada sôbre a cabeça, a posterior levemente reentrante e bisinuosa; os cantos postero-laterais bem marcados, formando um ângulo quase reto. A superfície do pronoto densamente pontuada, a pontuação muito junta mas mais contigua que confluyente, mais fina na giba posterior.

Escutelo alongado, os lados subparalelos, o ápice arredondado; a superfície coberta de pontuação cerrada, meio escabrosa; fina e esparsamente coberta de pilosidade cuprea, com pêlos mais longos, de um amarelo muito pálido, ao redor do ápice.

Élitros alongados, cêrca de 3 1/2 vezes o comprimento do pronoto; na região basal bastante convexos, na apical mais explanados; os úmeros arredondados, conjuntamente mais largos que a base do pronoto e mesmo mais largos que o pronoto em sua maior largura; nos ápices levemente deiscentes e arredondados em ângulo agudo; a pilosidade apical mais densa e longa.

Metasterno muito convexo, mais alargado para a parte distal; com um fino sulco longitudinal mediano; com o bordo distal sinuoso e obliquo dos cantos externos para o centro; aí com duas pequenas projeções dentiformes junto às faces internas das coxas posteriores; meta-episternos cuneiformes, o lado anterior levemente obliquo. Abdomen muito convexo, tubuloso, com os quatro primeiros segmentos subiguais em comprimento, o último mais curto, estreitado para o ápice e aí angulosamente arredondado.

Pernas delgadas, longas, especialmente as posteriores; as anteriores as mais curtas; finamente escabrosas e revestidas de fina pilosidade cinérea. As pernas anteriores com as coxas livres, exsertas, com quase 2/3 do comprimento dos fêmures, coniciformes, estreitadas para o ápice, a face interna aplanada e concava distalmente, o ápice irregular, um pouco expandido, com um pequeno processo dentiforme interno; trocanteres pequenos, trianguliformes; fêmures retos, achatados lateralmente, um tanto espessados, levemente estreitados na base e um pouco mais para o ápice; tíbias lineares, um pouco mais curtas que os fêmures, moderadamente alargadas para os ápices; tarsos delgados, um nada mais curtos que as tíbias com

os artículos 1-4 gradualmente decrescentes em comprimento, o 5.º subigual ao 1.º, os artículos todos cilíndricos, 1-4 truncados obliquamente, garras tarsais divaricadas, finas e agudas. Pernas médias com as coxas mais curtas, contíguas, mais largas na base, com a face externa com uma área apical lisa, com cêrca da metade do comprimento dos fêmures; êstes arqueados, acompanhando a curvatura do metasterno, a linha superior moderadamente curva; tíbias um pouco mais longas que os fêmures; tarsos mais longos que as tíbias, com o 1.º artículo igual em comprimento a 2-3 em conjunto, o último cêrca da metade do comprimento do 1.º. Pernas posteriores com coxas normais, transversais, com uma excavação externa para o alojamento dos fêmures, no ápice articular com um processo dentiforme interno; fêmures apenas um pouco mais longos que os médios, arqueados, com a linha dorsal bem curva; tíbias longas, uma e meia vezes o comprimento dos fêmures, um tanto entortadas; tarsos um pouco mais curtos que as tíbias, a relação dos artículos como nos tarsos médios.

Asas inferiores (fig. 4-d) enegrecidas; com as nervuras anais a^1 e a^2 anastomoseadas, formando uma célula basal e outra interna, a^3 vestigial; a cubital bifurcada, o ramo de cu^2 extendendo-se além da base da bifurcação, em direção à célula interna das anais; a mediana anterior (m^1) vestigial, a posterior (m^2) bifurcada em sentido interno; a radial espessa, próxima da costal e subcostal, formando uma célula distal, da qual sai um ramo para o galho superior da m^2 .

Comprimento: 12.5 - 19.5 mm., largura umeral 2.5 - 4 mm.

LOCALIDADE TIPO: Brasil, Estado de São Paulo, Campos do Jordão, 1-5/I/1948, F. Lane col.

HOLÓTIPO ♀ (n.º 5488) e 5 PARATIPOS (n.º 5489-5492) nas coleções entomológicas do Departamento de Zoologia; 1 PARATIPO nas coleções entomológicas do Instituto Biológico de São Paulo; 1 PARATIPO nas coleções entomológicas do British Museum.

♂ desconhecido.

Os exemplares todos foram capturados, com rêde, esvoaçando ao redor de uma pilha de lenha de "guamirim", numa mata de gróta, no ribeirão do Homem-morto em Campos do Jordão.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA: Esta espécie é muito afim de *M. juquiensis*, da qual difere principalmente pela côr totalmente negra; pelo tipo de pontuação da cabeça e do pronoto; pelos cantos posteriores do pronoto, em ângulo reto; pela largura da base dos élitros, que excede a largura posterior do pronoto e mesmo a maior largura dêste; pelo escutelo relativamente mais largo. Ambas são congênericas e bastante diferentes em alguns detalhes estruturais do *Melittomma brasiliense*.

O *Melittomma validum* Fairmaire, 1914, descrito do Rio de Janeiro, a julgar pela diagnose, apresenta grandes afinidades com a espécie acima descrita. A pilosidade inferior, de um amarelo brilhante, e a descrição das antenas, especialmente quanto ao 3.º artículo, parecem diferenciar bem as espécies. Todavia, um confronto do paratipo de *M. nigra*, depositado no Museu Britânico, com o tipo de *M. validum*, pertencente ao mesmo museu, dissipará qualquer dúvida. A descrição de *M. validum*, embora omissa, indicaria a inclusão desta espécie em *Melittommopsis*.

Hylecoetopsis, gen. n.

A espécie que figura no catalogo de Dejean (Cat. Col., 1833, 2.ª ed.: 114; 1837, 3.ª ed.: 128) sob o nome de "*Hylecoetus cylindricus*. Dej.", aparece ainda em Gemminger et Harold, 1869, p. 1760, evidentemente sem qualquer validez, apenas como nome de catalogo. Sobre esta espécie já se havia manifestado Lacordaire, 1857 (cf. nota 2, p. 503, e nota na p. 1 do presente trabalho). Pareceria, assim, tratar-se de um *Melittomma*. Mas Germer, 1912, pp. 719-720, fig. 17, baseado num exemplar do Museu Estadual de Genova, mantém a espécie em *Hylecoetus*. Comenta êle apenas o palpo maxilar, de quatro artículos, e a antena com 10 artículos, dando desta uma descrição. Esta descrição parcial de Germer ⁽¹⁾ valida o nome de Dejean. Discordo, porém, da posição genérica dêste inseto, completamente discordante no grupo a que foi filiado, e proponho para êle o nome *Hylecoetopsis*, gen. n., com os seguintes caracteres da descrição parcial de Germer:

♂ Antenas de 10 artículos, os últimos com cerdasidade densa, todos com cerdas maiores dos lados; o escapo desenvolvido; o 2.º artículo com a metade do comprimento do escapo; 3-7 decrescentes em tamanho; 8-10 muito desenvolvidos, em conjunto mais longos que os sete anteriores reunidos; córte transversal dos artículos oval ou elipticamente achatado.

(1) "1. *Hylecoetus cylindricus* Dejean.

Über dies Art ist mir in der Literatur nur das eine bekante geworden, dass sie in der Grösse sehr variiert und bei Nacht in die Häuser kommt, da sie vom Licht angezogen wird (Perty, Delect. Animal. Articul. Bras. pref. p 8ff.). Ich erhielt durch die Liebenswürdigkeit des Herrn Sigmund Schenkling, Berlin, ein männliches aus Cajenne stammendes Exemplar dieses Käfers aus dem städtischen Museum in Genua. Die Maxillarpalpe dieses Tieres ist normal viergliedrig, während der Fühler aus zehn Gliedern aufbaut (Textfig. 17). Auf das erste grosse sich Glied folgt das um die Hälfte kleinere zweite. Die Glieder drei bis sieben nehmen an Grösse konstant ab. Das siebente ist doppelt so breit als lang. Das achte bis zehnte dagegen ist ausserordentlich vergrössert. Diese drei Glieder sind länger als die andern sieben zusammen. Der Querschnitt sämtlicher Glieder ist oval bis flach elliptisch. Die Beborstung ist auf den letzten drei Gliedern ziemlich reichlich. An den Seiten sämtlicher Glieder finden sich wieder grosse Schutzborsten."

Genotipo: *Hylecoetus cylindricus* Germer, 1912.

Localidade-tipo: Caiena, Guiana Francêsa.

Enquanto não fôr redescrito o exemplar que Germer estudou, forçoso é considerar o gênero novo como próximo de *Hylecoetus*.

AGRADECIMENTOS

Trabalho interrompido em 1948, teve êle em sua fase inicial o estímulo de vários colegas, que fastidioso, senão quase impossível, seria agradecer nominalmente. Cumpre-me, no entanto, destacar dentre êles D.^a Maria Aparecida Vulcano d'Andretta pela execução dos desenhos que ilustram o trabalho: ao Dr. Dario Mendes, do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro, agradecimentos pelo exame do exemplar de *Melittomma brasiliense*, proveniente de Salobra; ao Rev. Pe. Jesus Moure, C.M.F., da Universidade do Paraná, pelas sugestões sôbre a validade do gênero *Melittomma*; ao Rev. Pe. Francisco S. Pereira, C.M.F., pelo estímulo e constante interêsse com que acompanhou o trabalho em sua fase final.

ABSTRACT

The author makes a critical survey of *Melittomma brasiliense* (Cast., 1832), a species which is probably not indigenous to America. A revision of the genus *Melittomma* and the examination of type material will most likely enlarge the list of synonyms of *M. brasiliense*, judging by the similarity of the descriptions of several American and African species. Sexual dimorphism, with differences in the structure of the maxillary palps and antennae, the separate or united disposition of the eyes on the front of the head, as well as size and a peculiar colour pattern in the male, will probably account for the description of some of these species, such as *M. lateritium* (Fairmaire) and *M. marginellum* Schklg. If *M. castaneum* Murray is really synonymous with *M. brasiliense*, the situation of *M. africanum* (Thomson) must be decided.

The name *Melittomma* Murray, 1867, is valid on account of being of a different origin and meaning in relation to the older genus *Melitoma* Lep. et Serv., 1825, for Hymenoptera (Opinion 147 of the International Commission on Zoological Nomenclature).

Melittommopsis, n. gen. is established for two Brazilian species, which diverge from *Melittomma brasiliense* in the structure of the maxillary palps, the antennae, and especially in the lack of a basal abdominal segment, which appears in *M. brasiliense* partly covered by the hind coxae, and which seems to have been overlooked by specialists of the group. This segment approximates *Melittomma* to *Hylecoetus*, one of the differences between these two genera being the supposed five segments of *Melittomma*, as compared with the visible six abdominal segments of *Hylecoetus*. Even if other species of *Melittomma* should prove having

only five abdominal segments, lacking this extra basal one, it should be remembered that *M. brasiliense* is the type of the genus (Murray, p. 315). The type-species of *Melittommopsis* is *M. juquiensis*, n. sp., from the coastal region of the State of São Paulo, Brazil. The second species, *M. nigra*, n. sp., comes from the Mantiqueira mountain range, also in the State of São Paulo. The type-locality, Campos do Jordão, is about 1.700 meters above sea level. This last species has many affinities with *Melittomma validum* Schenkling, 1914, based on Rio de Janeiro specimens, and may be the same species. Judging from the description, however, there are differences in the colour of the underside pilosity, which is bright yellow in *validum*, and the structure of the antennae, especially the third segment. As a paratype of *Melittommopsis nigra* has been deposited in the British Museum, and a type of *Melittomma validum* also belongs to that institution, there will be no difficulty in clearing any doubts.

Hylecoetopsis, n. gen. is established for *Hylecoetus cylindricus* Germer, 1912, a species long known as a Dejean catalogue name. Germer, although he only gives a partial description of the insect, validates the name. The very peculiar antennae he describes and figures do not conform, however, to the diagnostic characters of *Hylecoetus*. As *Hylecoetopsis* is based solely on Germer's very abridged diagnosis, a redescription of the type would be very useful to entomologists interested in Lymexylonidae.

BIBLIOGRAFIA

- BLACKWELDER, R. E. — 1945 - Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America the West Indies, and South America, *U. S. National Museum Bulletin* 185 (3) : iv, 343-550. Washington.
- CASTELNAU, COMTE DE — 1840 *Hist. Nat. Ins. Col.*, 1: cxxv, 324 pp., ilustrado. Paris.
- COSTA LIMA, A. DA — 1953 - *Insetos do Brasil*, 8 (Col. 2) Escola Nacional de Agronomia, Série Didática, n.º 10: 323 pp., 259 figs. Rio de Janeiro.
- DEJEAN, COMTE — 1833-35 - *Catalogue de la Collection de Coléoptères de M. le Comte Dejean*, 2.ª ed., 443 pp.; 1837, 3.ª ed., 503 pp. Paris.
- FAIRMAIRE, L. — 1887 - Note XII, Coléoptères nouveaux ou peu connus du Musée de Leyde, *Notes from the Leyden Museum*, 9: 145-162.
- FAIRMAIRE, L. — 1891 - Notes sur quelques Coléoptères de l'Afrique intertropicale et descriptions d'espèces nouvelles. *Ann. Soc. Ent. France*, 60: 231-274, pl. 5.
- GERMER, F. — 1912 - Untersuchungen über den Bau und die Lebensweise der Lymexyloniden speziell des *Hylecoetus dermestoides*, *Zeitschr. wiss. Zool.*, 101: 683-735, figs. no texto e 2 pls. Leipzig.
- GORHAM, — Rev. H. S., 1880-86 — *Biol. Centr.-Amer.*, Col. (Malacodermata), 3 (2) : xii, 372 pp., 13 planchas coloridas.
- LACORDAIRE, TH. — 1830 Mémoire sur les Habitudes des Insectes coléoptères de l'Amérique méridionale, *Ann. Sc. Nat.*, 20: 185-291. Paris.

- LACORDAIRE, TH. — 1857 - *Histoire Naturelle des Insectes, Genera des Coléoptères*, 4: 579 pp. Paris.
- LAPORTE, F. L. DE — 1832 - Mémoire sur cinquante espèces nouvelles ou peu connues d'insectes, *Ann. Soc. Ent. France*, 1: 386-415. Paris.
- MURRAY, ANDREW — 1867 - List of Coleoptera received from Old Calabar, on the West Coast of Africa (em continuação), *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (3) 20: 20-23, 83-95, 314-323, figs. London.
- PERTY, M. — 1830 - *Delectus Animalium Articularum Bras.* : iii, 224 pp., 40 pls. col. Monaco.
- PIC, M. — 1936 - Nouveautés diverses, *Mélanges exot.-ent.*, 67 : 36 pp. Moulins.
- SCHENKLING, S. — 1914 - Beiträge zur Kenntnis der Lymexyloniden, *Entomol. Mitteil.*, 3 (10-12) : 317-321. Berlin-Dahlem.
- SCHENKLING, S. — 1915 - Coleopterorum Catalogus W. Junk et S. Schenkling, 10 (pars 64) : 13 pp. (Fam. Lymexylonidae). Berlin.
- TASCHENBERG, O. — 1908 - in Heyne et Taschenberg, *Die Exotischen Käfer in Wort und Bild*, L, VII, 262 pp., 39 pls. col. Leipzig.
- THOMSON, J. — 1858 - Voyage au Gabon, *Arch. Ent.*, 2: 29-239, pls. 1-8. Paris.

